

Na Contra-mão

(show 22/6/99 no Centro Cultural Itau SP)

Formação orquestral:

Paulo Moura: clarineta
Paschoal Meirelles: bateria americana
Sidinho Moreira: percussão
Chacal: percussão

Repertório:

1. Tumbalelê – Paulo Moura
 Texto
2. Festa da Xica- Paulo Moura
3. Folia Nordestina- Paulo Moura e Alex Meirelles
 Texto
4. Evocação de Zumbi – Paulo Moura
 Texto
 Nordeste
5. Circus Parade – Pierre Max Dubois
 Europeu contemporâneo
6. Mistura e Manda – Nelson Alves
 Texto
 Carioca
7. Na contra-mão – Paulo Moura
8. Pro Moura- Pachoal Meirelles
 Jazzístico
9. Doralice – Dorival Caymmi
 Samba dançante popular

Tempo Total: circa 1'h

Conceito:

Neste show o que existe é a vontade de reduzir o discurso musical ao essencial: melodia e percussão.

É um desafio de fazer música sem a sequência dos acordes que a melodia sugere, música sem os instrumentos harmônicos, aqueles que dão notas simultâneas ou acordes. Vamos mesclar a clarineta e a percussão de sons indeterminados, reunindo a bateria americana com a percussão carioca.

O ponto de partida desta linha de pesquisa musical foi um trabalho iniciado há cerca de 2 anos num duo com Paschoal Meirelles na bateria e comigo nos sopros onde excluimos os acordes na construção musical.

Veio-me, então, a idéia de usar a ritmica brasileira numa formação camerística, dando-lhe um tratamento elaborado.

A inspiração veio de várias vertentes.

Uma delas é a música que se faz na Escola de Samba carioca e que reúne a agressividade da percussão com a doçura do canto. Antes da entrada na avenida do desfile, o aquecimento da bateria é um fortíssimo elemento de desenvolvimento da linguagem da percussão, já que o canto do samba enredo ainda não foi sobreposto à música instrumental, como acontece durante o desfile propriamente dito.

Outra vertente é a da música erudita.

Foi Liszt, no séc XIX, o primeiro a experimentar na história da música de concerto a inclusão de um instrumento percussivo - o triângulo, em uma de suas rapsódias. A partir daí a percussão foi sendo apresentada nas partituras românticas como elemento expressivo de cor, emoção, mistério e dramaticidade.

Na música erudita contemporânea a Ionisation de Varese destaca-se entre as primeiras peças escritas só para orquestra de percussão.

Mas, existe ainda, a vertente da música popular americana.

É através dos músicos de jazz que as maiores contribuições à música percussiva foram feitas por artistas como Gene Krupa nos EUA e Luciano Perrone no RJ.

A primeira memória forte que tenho deste entrelaçamento da clarineta com os tambores graves da bateria, vem da música Sing, sing, sing onde Gene Krupa e Benny Goodman duelavam suas genialidades, na memorável gravação de um Concerto no Carnegie Hall nos anos 40. Este foi um marco na minha aprendizagem musical. E deixou em mim a semente de um desejo.

Só agora realizado, na companhia destes músicos esplendidos, inventivos e corajosos.

Roteiro

O palco está em black-out
As congas soam em ritmo de maculelê
A bateria está em silêncio.

Luz de foco/canhão vai ao encontro de Paulo Moura que entra pelo corredor da platéia, clarineta em punho.

Paulo Moura sobe ao palco junto com a luz que o segue.

Inicia o tema TUMBALELÊ, sobre o ritmo das congas e da bateria que começa a tocar.

TUMBALELÊ

1

Paulo:

Isto é Tumbalelê.

Vocês sabem o que é TUMBALELÊ?
TUM TUM, BA, BA, LE,, LE, TUMBA,LE,
LE.....(fazendo ritmo com a sílabas)
Vocês sabem? (para o público....)

Paulo , respirando e fazendo como se fosse explicar:

Nem eu....

(pausa)

Mas é que o sentido das palavras sempre foi um pouco complicado pra mim.

Não sou poeta, sou apenas músico.

Os sons me fascinam, me conduzem.

E talvez por isso alguns dizem que vivo na contra-mão.

TUM TUM, BA, LE, TUMBALE, LE (..indica entrada das moringas)

FESTA DA XICA

FESTA DA XICA

2

Paulo:

Esta é a festa da Xica.

O carnaval também é uma festa, um ritual.

É quando todo o mundo, e não apenas eu, tem o direito de viver de cabeça para baixo, de entrar na contra-mão.

Dizem que carioca não gosta de carnaval paulista.....(em suspenso)

Eu não tenho nenhuma opinião a respeito
Pra mim o que conta é a folia.

Pode ser paulista, carioca ou nordestina.

FOLIA NORDESTINA

Paulo:

Quem anda na mão nem sempre é doido.

Às vezes quer apenas ser livre, inventar...

O negro Zumbi inventou quilombos, fez história, mudou as regras e criou novas maneiras de ser preto e conviver.

Para ele fiz esta evocação:

EVOCAÇÃO DE ZUMBI

EVOCAÇÃO DE ZUMBI

3

Paulo:

Talvez seja preciso ser negro, ou estrangeiro, para perceber melhor a força revolucionária da percussão. A alegria que este som produz, transfigurando a alma, transformando a vida num circo.

Como esse: Circus Parade de Pierre Max Dubois.

CIRCUS PARADE

(depois dos aplausos toca sem anunciar)

MISTURA E MANDA

MISTURA E MANDA

4

Paulo:

Esta noite estamos partilhando com vocês uma nova direção.

Estamos reduzindo o discurso musical ao essencial: melodia e percussão.

É um desafio isto de fazer música sem a sequência dos acordes que a melodia sugere, música sem os instrumentos harmônicos..

Paschoal Meirelles e eu entramos nesta trilha há 2 anos, buscando um novo entendimento entre o sopro e a percussão.

Aí estão:

NA CONTRA-MÃO de minha autoria

e

PRO- MOURA de Paschoal Meirelles

PS: avisar que Paschoal fez isto em homenagem à nossa amizade

PAULO APRESENTA OS MÚSICOS

PAULO APRESENTA OS MÚSICOS

5

Paulo:

Puxa!.... hoje só tem homem neste palco...

Tá ausente até mesmo a mulher que coloca a poesia nesse show: Halina Grynberg.

Alguns homens costumam falar com as mulheres em termos musicais. Às vezes eu faço isso com Halina. Até hoje ainda não consegui que ela me entendesse.

Por ex: Quando não presto a menor atenção no que ela esta falando peço:

“Faz um ritornello, neste tema aí...”

Ou: quando ela não para de falar, digo:

“Faz oito compassos de espera, que o solo agora é meu...”

Se ela fica muito exigente, vou logo reclamando:

“Ih, tem muito sustenido nesta clave...”

É que nos os homens estamos acostumados a achar que as mulheres não entendem as coisas do jeito que elas são, pelo menos musicalmente...

Vivem desobedecendo a gente. Ainda bem...!

Dorival Caymmi sempre soube disso.

Daí a bronca que deu em Doralice.

Cantarolando: Doralice eu bem que te disse, amar é tolice, bobagem, ilusão.....

(ENTRA PANDEIRO)

DORALICE

6

DORALICE

Volta para o bis

ALA DOS TAMBORINS